Ação para rastreamento do câncer de colo de útero na pandemia

Nathalia Rodrigues. Kely Queiroz

UBS Mata Virgem

Introdução

O rastreamento do câncer de colo de útero é extremamente importante, já que, de acordo a evolução da história da doença, as lesões precursoras podem ser detectadas e tratadas adequadamente, impedindo a progressão para o câncer. O método principal para rastreamento é o teste de Papanicolaou (exame citopatológico do colo do útero).

Com a evolução da pandemia e agendas fechadas, começamos a questionar sobre o nosso acompanhamento perante a realização dos Papanicolau em 2020.

Justificativa

Apesar de a pandemia ter exigido maior abrangência das atividades da estratégia saúde da família, não podíamos perder a nossa característica central, que é a longitudinalidade do cuidado.

Devido a isso, tivemos que nos desconstruir diversas vezes, de acordo com cada mudança ou necessidade que esse momento nos exigia.

Pensamos em uma forma que pudéssemos realizar os exames, sem que as pacientes estivessem suscetíveis dentro da UBS.

Objetivo

Promover o rastreamento de câncer de colo de útero na população de 25- 64 anos no território em meio a pandemia do Coronavírus.

Relato de Vivência

Para manter o nosso rastreamento de câncer de colo de útero adequado, tivemos que lançar mão de uma estratégia diferente. Devido à impossibilidade de marcação dos papanicolaou na UBS, vimos a necessidade de promover ações no território para avaliação e coleta de exames dessas mulheres, nos dias 21/10, 02/12 e 04/12/2020. Foram distribuídos 100 convites.

Solicitamos uma sala em um local do território e nos organizamos em equipe com médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes de saúde. Para evitar aglomeração marcamos os horários e as pacientes compareceram para coleta com todos os cuidados com uso de EPIS e higienização da sala a cada atendimento. As pacientes se mostraram extremamente agradecidas e tivemos pouquíssimo absenteísmo.

Contribuições

Neste momento atípico de pandemia, muitas vezes nosso olhar esteve desviado do objetivo central da ESF de longitudinalidade, tivemos que nos desconstruir e não deixar nossos princípios de lado. Consideramos as ações efetivas, visto que foram coletados 38 e identificados 02 exames alterados, que foram encaminhados a colposcopia ou mantidos em controle a cada 6 meses, de acordo com cada alteração. Concluímos que, se esses exames não tivessem sido realizados durante todo o ano de pandemia, teríamos perdido esses diagnósticos precoces e poderíamos ter uma evolução mais grave dos quadros de câncer de colo de útero. Isso reforça o nosso papel fundamental quanto ferramenta de rastreamento dos nossos pacientes.